



NEUROPEDAGOGIA: DIFICULDADES, PROBLEMAS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Gilson X.de Azevedo 1 (PQ)*, Naiane Ap. Mendonca 2 (IC), Rosele dos S. Alves 3 (IC), Solange A. Andrade 4 (IC)

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar, tipificar e diferenciar problemas, dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Parte-se da problemática de que a literatura e estudos disponíveis sobre os referidos termos apresenta-se como portadora de algumas confusões e quase sempre nenhuma diferenciação. Parte-se da premissa de que tal confusão procede da distância entre o diagnóstico e a prática escolar. Justifica-se o estudo dadas as muitas experiências e dados coletados no projeto (Neuropedagogia e dificuldades de aprendizagem executado a dois anos (2016-2017) pela UEG em uma escola de Ensino Fundamental integral de Quirinópolis, Goiás. Espera-se com esse estudo, a divulgação de resultados científicos e um livro que reúne os três anos de estudo pretendidos.

Palavras-chave: Educação. Neuropedagogia. Questões de Aprendizagem.

Introdução

Quando se pensa em inclusão escolar, o olhar para os alunos com necessidades educacionais especiais deve ser atento, preciso e devotado. Isso porque, o indivíduo que apresenta tais necessidades, precisa ter o acompanhamento apropriado para poder desenvolver da melhor forma todo o seu potencial.

Material e Métodos

O presente projeto de pesquisa, tenciona construir ao longo de sua execução, percepções na forma revisional e a partir de dados colhidos em campo em uma escola pública de Ensino Fundamental integral de Quirinópolis, Goiás.

O projeto contará com o apoio de acadêmicas voluntárias do projeto de extensão já mencionado e que acompanham as crianças da referida escola semanalmente sob a minha supervisão.

Trata-se portanto de uma pesquisa de longa duração que nasceu das muitas leituras e percepções construídas ao longo de dois anos do referido projeto de extensão. Tal pesquisa classifica-se como exploratória de caráter bibliográfico revisional descritivo. A análise dos materiais coletados via leitura e observações em campo na escola sede, tem por finalidade enriquecer as leituras e a produção de cada um dos 10 artigos que o projeto tenciona produzir, considerando um artigo geral sobre problemas,

REALIZAÇÃO





difficultades e transtornos de aprendizagem e três sobre os principais tipos referentes a cada uma das questões expostas.

Nesse sentido, para Gil (1999, p. 41), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, pois envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Ainda de acordo com Gil (1999, p. 42), a presente pesquisa enquadra-se como uma pesquisa descritiva, pois tais pesquisas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O presente estudo é ainda tido como de campo no viés relato de observação, pois focaliza uma instituição escolar de tempo integral onde crianças de 3º a 5º ano apresentam graus diferentes de analfabetismo e analfabetismo funcional, muitas sem laudo (GIL, 1999, p. 53).

Para Minayo (2008, p. 188) a pesquisa de campo consistirá em estabelecer relações entre a bibliografia consultada e as lembranças que a referida acadêmica trás, bem com as percepções atuais de sua prática na observação de fatos e fenômenos e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los. Esses procedimentos nos permitirão desenvolver, esclarecer e consolidar ou modificar conceitos já existentes, abrindo espaço para a formulação de abordagens posteriores (GIL, 2007, p. 14).

Para Eco (2007, p. 11): “se tiver ideias originais, estas virão à tona também no confronto com as ideias do autor tratado: muita coisa nova se pode dizer sobre a liberdade estudando-se a maneira como outro a abordou”. Outro fator ressaltado por Eco (2007, p. 17) que interessa ao escopo da presente pesquisa é a questão de saber ler os originais dos autores buscados, nem sempre disponíveis na língua mãe do pesquisador; sobremaneira quando se tratam de referenciais teóricos.

Para tanto, há que se assumir um caráter de cientificidade para se conseguir dispor sobre os muitos temas que estão no entorno desta pesquisa. Escrever cientificamente requer inspiração, tempo, disposição, fontes confiáveis, técnica na escrita, capacidade



de relação e visão teórica do tema proposto. Para Eco (2007, p. 21) o estudo científico debruça-se sobre um objeto reconhecível e definido de tal maneira que seja reconhecível igualmente pelos outros como de importância para a ciência e nesse caso para as ciências das religiões.

Ainda para Eco (2007, p. 21) embora o estudo não precise ser inédito, deverá buscar um viés novo, recente ou mesmo inovador, além de ter certa utilidade para o objeto em si, para a comunidade onde o estudo acontece e para as ciências de um modo geral. Nesse caso, buscou-se analisar as representações de saúde/doença como forma de se entender a presença das benzedadeiras em um cotidiano racionalizado e localizar neste, o conjunto das práticas rituais.

O estudo deve fornecer elementos para a verificação e a contestação das hipóteses apresentadas e, portanto, para uma continuidade pública. (a) fornecer provas (pelo menos um osso da cauda, como se disse); (b) contar como procedi para achar o fragmento; (c) informar como se deve fazer para achar outros; (d) dizer, se possível, que tipo de osso (ou outro fragmento qualquer) mandaria ao espaço minha hipótese, se fosse encontrado (ECO, 2007, p. 23).

Além de tais pontos, ainda é preciso pensar nas fontes materiais da pesquisa, sejam elas os livros de comentários, os clássicos, os questionários, fontes de observação, dentre outros. As fontes de um autor podem ser acontecimentos históricos e seus objetos, livros. A distinção entre fontes e literatura crítica precisa estar bem clara, de modo a não confundir o discurso sobre as fontes utilizadas conforme já se mencionou anteriormente.

Resultados e Discussão

Ao se pensar a qualificação principal do problema, nota-se muita confusão no meio médico e pedagógico em relação às literaturas produzidas sobre a identificação do que de fato a criança tem (problemas, dificuldades, transtornos e ou distúrbios), de modo que tal fragmentação conceitual resulta em alunos mal preparados por educadores mal capacitados, além de uma sociedade sem condições reais de acolhimento do que chamo aqui de diferença (SMITH; STRICK, 2007).





Dois artigos serão inicialmente importantes para a construção da investigação sobre "Problemas de aprendizagem", a saber: Salvari & Dias (2006) e Bicalho & Alves (2010); Para tratar de Dificuldades de aprendizagem, citam-se quadro pesquisas publicadas importantes: Mazer, Dal Bello & Bazon (2009); Kauark & Silva (2008); Bartholomeu, Sisto & Rueda (2006) e, Santos e Graminha (2005). Com fins a investigar os chamados "Transtornos e distúrbios de aprendizagem", citam-se inicialmente os estudos: Carvalho, Crenitte e Cisca (2007); Schirmer, Fontoura & Nunes (2004) e em terceiro, Siqueira & Gurgel-Giannetti (2011).

A premissa básica em relação ao problema em questão é que há muita confusão nas literaturas e pesquisas publicadas sobre os termos em questão.

Justifica-se o presente estudo dadas as muitas experiências e dados coletados nos últimos dois anos (2016 e 2017) da execução do projeto de extensão: "Neuropedagogia e Dificuldades de aprendizagem".

Um olhar interdisciplinar parece essencial quando o assunto é inclusão, porém, vale ressaltar que esse olhar tem que ser coeso, coerente e conciso, de modo a não haver erro diagnóstico e de recomendações sobre a questão a ser tratada e acompanhada pela escola e pela família.

As necessidades do sujeito da aprendizagem devem ser olhadas de forma direta, de modo que possa ser bem compreendida nas áreas: médica, pedagógica, psicopedagógico, psicológica e, também, escolar.

Para Sampaio e Freitas (2014), se a aprendizagem é a capacidade e possibilidade de percepção, conhecimento, compreensão e retenção na memória de informações obtidas, e todos esses processos acontecem por intermédio do cérebro nas suas regiões motoras e psicomotoras, ergo, os problemas, sejam de qual ordem forem, terão como origem danos sofridos nesse órgão.

Nesse sentido, os problemas de aprendizagem (P.A.) estão datados na literatura médica por volta da década de 1960, após a publicação do livro Educação da criança excepcional (KIRK; GALLAGHER) tratando problemas como distúrbios de aprendizagem. Desse modo, nota-se são constantes os usos de termos diferentes para a mesma questão e vice-versa. Nota-se, portanto, que problemas de



aprendizagem dizem respeito a aspectos coletivos de aprendizagem, não figurando apenas no aprendiz, mas no contexto em que este se encontra.

O termo “Dificuldade de aprendizagem” (D.A) tem uma conotação particular, subjetiva, dizendo respeito mais ao aluno e sua estrutura cognitiva que necessariamente ao conjunto do processo do ensinar-aprender já mencionados. Trata-se da maneira como o estudante relaciona e apreende os processos de ensino aprendizagem que a escola lhe fornece. De acordo com o estudo proposto pela The Interagency Committee on Learning Disabilities (ICLD):

Portanto, o termo não quer significar uma doença, mas antes algo momentâneo e sanável. Nesse sentido, apontam Smith e Strick:

Dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. Consideradas raras no passado, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam, hoje em dia, pelo menos 5% da população, ou mais de 12 milhões de americanos. Muitas autoridades pensam que o número de indivíduos afetados é, na verdade, muito maior, e os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas (SMITH; STRICK, 2007, p. 14).

Transtornos de aprendizagem tem uma ligação direta com transtornos mentais e ou de comportamento, pelo menos é o que aponta o CID – 10 (Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da Classificação Internacional de Doenças - OMS/1992):

Grupos de transtornos manifestados por comprometimentos específicos e significativos no aprendizado de habilidades escolares. Estes comprometimentos no aprendizado não são resultados diretos de outros transtornos (tais como retardo mental, déficits neurológicos grosseiros, problemas visuais ou auditivos não corrigidos ou perturbações emocionais) embora eles possam ocorrer simultaneamente em tais condições (CID 10, 1992, p. 237).

Nesse sentido, notam-se os problemas neurológicos citados pela CID-10 são aqueles que comprometem permanentemente a aprendizagem dos indivíduos, sendo evidenciados já nos transtornos de aprendizagem, quando aparecem de forma mais



branda, mesmo sendo de origem neurológica. Tanto o CID-10, como o DSM-V apresentam basicamente três tipos de transtornos específicos: o Transtorno na leitura , o Transtorno na matemática , e o Transtorno na expressão escrita , de modo que a caracterização geral destes transtornos não difere muito entre os dois manuais. Mas, de acordo com Zorzi (2004) atualmente, trabalha-se com a seguinte classificação para os transtornos na aprendizagem: transtornos da percepção, transtornos psicomotores, transtornos da atenção, transtornos da linguagem, transtornos de conduta, transtornos globais do desenvolvimento – TGDs, e de comportamento destrutivo, e transtornos de conduta.

Conforme se buscará evidenciar, problemas, dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem não são doenças irreversíveis, mas questões que merecem olhar acurado, especialidades escolares e profissionais de fato dedicados a tornar mais acessível os processos de ensino-aprendizagem, tornando ainda a escola um lugar de acolhimento e não de fracasso escolar.

Acredita-se que a relevância do presente projeto situa-se justamente no fato de que muitos são os erros diagnósticos que compreendem os três campos classificatórios mencionados, de modo que conhece-los melhor é uma forma pertinaz de entender os processos de ensino-aprendizagem como realizadores e professores e alunos.

Considerações Finais

Tenciona-se produzir com o referido projeto, resultados que nos permitam rediscutir e redefinir algumas das práticas pedagógicas do curso de pedagogia da UEG Câmpus Quirinópolis e lançar ao final da execução deste projeto, um livro sobre as questões de aprendizagem pesquisadas e publicadas de maneira bibliográfica e em campo e ao longo desses dois anos.

O estudo embora não seja simples e compreende sobremaneira revisões bibliográficas com produção de resultados na forma de artigos e comunicações, de modo que a estrutura de computadores e internet da unidade de Quirinópolis, da escola Campo sede do projeto de extensão mencionado, parecem atender ao esperado para a execução do projeto.

REALIZAÇÃO





Além da biblioteca local da UEG Câmpus Quirinópolis, a base de dados SCIELO conta com inúmeros artigos sobre o tema e as tipificações pretendidas.

Referências

BICALHO, Lorena Gabrielle Ribeiro; ALVES, Luciana Mendonça. **A nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de aprendizagem em escola pública e particular.** Rev. CEFAC, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 608-616, Aug. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Nov. 2017.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem na visão do professor.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2017.

ECO, U. **Como se Faz uma tese em ciências humanas**, 6. Ed., Lisboa: Editorial Presença, 2007.

GANDOLFI, Cristiane. **O Estatuto da Criança e do Adolescente, a Educação e a Escola:** uma análise desta relação vinte anos após a promulgação da lei 8069. Disponível em: <<https://portal.metodista.br/gestaodecidades/publicacoes/artigos/sippi-2010-2/O%20Estatuto%20da%20Crianca%20e%20do%20Adolescente.pdf>>. Acesso em: 09 Aug. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERAGENCY COMMITTEE ON LEARNING DISABILITIES. Learning disabilities: A report to the U.S. Congress. Bethesda, MD: National Institutes of Health, 1987

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 25, n. 78, p. 264-270, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2017.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James J. **Educação da criança excepcional.** Tradução Marília Zanella Sanvicente. 3ed. São Paulo. Editora Martins Fontes, 1996.

MAZER, Sheila Maria; BELLO, Alessandra Cristina Dal; BAZON, Marina Rezende. **Dificuldades de aprendizagem:** revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. Psicol. educ., São Paulo, n. 28, p. 7-21, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2017.



MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10.** Disponível em: <www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.ht...>. Acesso em: 12 nov. 2010.

PERALVA, Angelina. **Na encruzilhada:** a escola francesa entre o passado e o futuro. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/983/993>>. Acesso em: 09 Aug. 2016.

SALVARI, Lúcia de Fátima Carvalho; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. **Os problemas de aprendizagem e o papel da família:** uma análise a partir da clínica. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 23, n. 3, p. 251-259, Sept. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Nov. 2017.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana B. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem:** entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 217-226, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2017.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L.. **Language and learning disorders.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl. p. 95-103, Apr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Nov. 2017.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. **Mau desempenho escolar:** uma visão atual. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 57, n. 1, p. 78-87, Feb. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Nov. 2017.

SMITH, Corine; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z:** um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.